

DIMINUI TAXA DE DESEMPREGO NA RMS

Em junho, as informações levantadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), apontaram uma diminuição na taxa de desemprego total, passando de 24,4% no mês anterior para os atuais 23,7% da População Economicamente Ativa (PEA).

Nesse mês, o contingente de desempregados foi estimado em 410 mil pessoas, 12 mil a menos em relação ao mês anterior. Esse resultado decorreu da criação de 13 mil postos de trabalho e, simultaneamente, o aumento de mil pessoas na PEA. A PEA foi estimada em 1.730 mil indivíduos e o contingente de ocupados em 1.320 mil pessoas.

Em junho, a elevação do nível ocupacional foi de 1,0%. Esse aumento deve ser atribuído a

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 anos e mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Junho/2005-Junho/2006

Em mil pessoas

Condição de Atividade	Estimativas			Variação Absoluta	
	jun/05	mai/06	jun/06	jun/06 mai/06	jun/06 jun/05
População em Idade Ativa	2.807	2.877	2.883	6	76
População Economicamente Ativa	1.704	1.729	1.730	1	26
Ocupados	1.270	1.307	1.320	13	50
Desempregados	434	422	410	-12	-24
Em Desemprego Aberto	257	271	273	2	16
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Pr	131	111	100	-11	-31
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	46	40	37	-3	-9
Inativos com 10 anos e mais	1.103	1.148	1.153	5	50

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.
NOTA: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado.
A análise de junho/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de abril/06 a junho/06.
A partir de fevereiro de 2001 as projeções de população foram ajustadas com base no Censo de 2000.
A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no Censo de 2000.

movimentos positivos em quase todos os setores de atividade econômica. O setor de serviços liderou a criação de novos postos de trabalho (1,7%), seguindo-se a indústria e o comércio, ambos os setores com crescimento de 1,0% em seus níveis de ocupação. Por outro lado, o agregado "outros setores", que inclui serviços domésticos, construção civil e outras atividades, apontou uma redução de 1,4% no número de postos de trabalho.

Segundo a forma de inserção na ocupação, em junho, o nível de assalariamento aumentou em 2,0%, resultado do aumento simultâneo do número de assalariados do setor público (5,5%) e do privado (0,8%). No segmento dos assalariados do setor privado, o nível de ocupação cresceu para os assalariados sem carteira de trabalho assinada (1,9%), tendo apresentado relativa estabilidade para os assalariados com registro em carteira (0,4%), enquanto o contingente de trabalhadores autônomos registrou pequena variação positiva de 0,5%.

Em maio, o rendimento médio real continuou a diminuir tanto para os ocupados (1,5%) como para os assalariados (1,8%). Esses rendimentos passaram para R\$ 738 entre os ocupados e R\$ 850 entre os assalariados.

No mês em análise, os ocupados trabalharam 42 horas semanais em média, uma hora a mais em relação ao mês anterior. Os assalariados apresentaram jornada média de 41 horas na semana, também uma hora a mais em relação a maio. O percentual de trabalhadores com jornada semanal superior a 44 horas aumentou tanto para os ocupados, passando de 42,5% para 43,1%, quanto para os assalariados, passando de 37,0% para 38,7%.

OCUPAÇÃO

1. Em junho, o aumento do nível ocupacional em 1,0%, resultou de movimentos positivos em quase todos os setores da atividade econômica: o setor de serviços destacou-se com um aumento de 1,7%, mas também a indústria e o comércio cresceram seus níveis de ocupação, 1,0% em ambos os setores. Por outro lado, o agregado "outros setores" apresentou uma redução de 1,4% no número de postos de trabalho.

Tabela 2
Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Junho/05 – Junho/06

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta	
	jun/05	mai/06	jun/06	jun/06- mai/06	jun/06- jun/05
Total	1.270	1.307	1.320	13	50
Indústria	117	120	121	1	4
Comércio	206	218	220	2	14
Serviços	745	749	762	13	17
Outros Setores (1)	202	220	217	-3	15

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem construção civil, serviços domésticos e outras atividades.

NOTA: A partir de fevereiro de 2001 as projeções da população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no Censo de 2000.

assalariados aumentou em 2,0%, resultado de elevação do nível de emprego tanto para os assalariados do setor público (5,5%) quanto para os do setor privado (0,8%). Os autônomos também tiveram variação positiva em seu contingente (0,5%).

4. No segmento privado, verificou-se aumento de 1,9% no nível de ocupação dos

Tabela 3
Estimativa dos Ocupados, por Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
Junho/06

Posição na Ocupação	Estimativas			Variação Absoluta	
	Em mil pessoas				
	jun/05	mai/06	jun/06	jun/06 mai/06	jun/06 jun/05
Total	1.270	1.307	1.320	13	50
Total de Assalariados(1)	772	808	824	16	52
Setor Privado	609	631	636	5	27
Assalariado c/carteira	455	478	480	2	25
Assalariado s/carteira	154	153	156	3	2
Setor Público	164	175	185	10	21
Autônomos	301	285	286	1	-15
Domésticos	122	124	127	3	5
Outros (2)	75	90	83	-7	8

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem: empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar.

(2) Incluem: empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar.

últimos doze meses, o aumento do nível ocupacional na RMS foi decorrente principalmente da elevação do trabalho assalariado nos setores privado (27 mil) e público (21 mil). No setor privado, esse aumento foi composto de 25 mil assalariados com carteira assinada e dois mil sem carteira. Por sua vez, os trabalhadores domésticos tiveram acréscimo de 5 mil ocupações e os autônomos, decréscimo de 15 mil.

2. O contingente de ocupados foi estimado em 1.320 mil pessoas em junho, 13 mil pessoas a mais em relação a maio. Em números absolutos, 13 mil ocupações foram criadas no setor de serviços, 2 mil no comércio e mil na indústria, tendo o agregado "outros setores" diminuído em 3 mil seus postos de trabalho.

3. Segundo a forma de inserção, em junho, o número de

assalariados sem registro em carteira e estabilidade relativa no dos assalariados com carteira de trabalho assinada (0,4%).

5. Em relação a junho de 2005, o nível de ocupação na RMS elevou-se em 3,9%, o que representou a criação de 50 mil ocupações. Houve incremento ocupacional em todos os setores de atividade econômica: 17 mil no setor de serviços, 15 mil no agregado "outros setores", 14 mil no comércio e 4 mil na indústria.

6. A análise por tipo de inserção ocupacional indica que, nos

DESEMPREGO

1. Em junho, a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador, calculada pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, diminuiu 2,9%, ao passar de 24,4% registrado em maio para os atuais 23,7%. O número de desempregados foi estimado em 410 mil pessoas, o que representa a saída de 12 mil indivíduos desse contingente em relação ao mês anterior.

Tabela 4
Taxas de Participação e de Desemprego
Região Metropolitana de Salvador
Junho/06

Indicadores	RMS	Salvador	Demais Municípios
Taxa de Desemprego Total (em %)	23,7	22,9	27,3
Aberto	15,8	15,1	19,2
Oculto	7,9	7,8	8,1
Trabalho Precário	5,8	-	-
Desalento	2,0	-	-
Taxa de Participação (PEA/PIA) (em %)	60,0	61,1	55,9

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

NOTA: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado.

A análise de junho/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de abril/06 a junho/06.

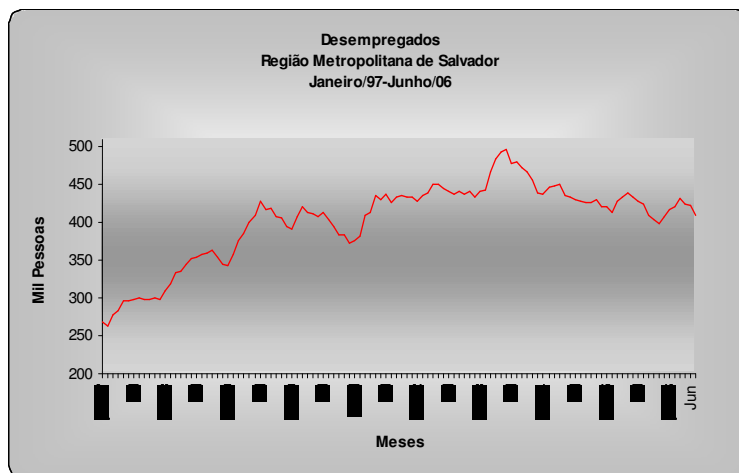
2. A taxa de participação global da RMS, que representa a parcela da população com dez anos ou mais de idade presente no mercado de trabalho, ficou praticamente estabilizada (-0,2%) entre maio e junho. Nesse último mês, 1.730 mil pessoas, representando 60,0% dos indivíduos com 10 anos ou mais de idade compunham a força de

trabalho da RMS, na condição de ocupados ou desempregados.

3. Os resultados intra-regionais mostram que, no mês de junho, a taxa de desemprego total no município de Salvador foi 2,6% menor que a registrada em maio e a taxa dos demais municípios metropolitanos diminuiu 2,5%, ao passar de 28,0% para os atuais 27,3%. No município de Salvador, a taxa de desemprego total passou de 23,5% para 22,9% no mesmo período.

4. A diminuição da taxa de desemprego total na RMS, em junho, deveu-se ao decréscimo da taxa de desemprego oculto, que passou de 8,6%, em maio, para os atuais 7,9%, uma vez que a taxa de desemprego aberto passou de 15,7% para 15,8% no mesmo período.

5. A redução em 8,1% na taxa de desemprego oculto da RMS, entre maio e junho, deveu-se à diminuição das taxas de desemprego oculto pelo trabalho precário (de 6,4% para 5,8%) e de desemprego oculto pelo desalento (de 2,3% para 2,0%).



6. A taxa de desemprego total segundo os atributos pessoais diminuiu para todos os grupos populacionais consideradas pela pesquisa. Esse fenômeno foi especialmente intenso entre as pessoas com 40 anos de idade ou mais, cuja taxa de desemprego total diminuiu 6,0%, e entre os brancos (4,7%). Os grupos populacionais com menores diminuições na taxa de

desemprego total foram o dos chefes de domicílio (0,7%) e dos homens (1,5%).

7. Em relação a junho de 2005, houve estabilização da taxa de desemprego total para as pessoas com 18 a 24 anos de idade. Ainda em relação ao mesmo mês do ano anterior, verificou-se crescimento dessa taxa principalmente para as crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos de idade (11,9%) e diminuição especialmente para as pessoas com 40 anos de idade ou mais (10,6%) ou com idade entre 25 e 39 anos (9,4%).

Tabela 5
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Dezembro/05 – Maio/06

Regiões Metropolitanas	Taxas de Desemprego Total (%)						Variação Mensal (%)
	Dez.05	Jan. 06	Fev.06	Mar.06	Abr.06	Mai.06	
Belo Horizonte	15,4	15,5	15,5	16,2	15,6	15,1	-3,2
Distrito Federal	17,8	18,6	19,2	20,6	20,7	19,5	-5,8
Porto Alegre	13,7	13,2	13,6	14,9	15,5	15,4	-0,6
Recife	21,4	21,2	20,8	21,4	21,9	22,2	1,4
Salvador	23,2	23,7	23,8	24,7	24,4	24,4	0,0
São Paulo	15,8	15,7	16,3	16,9	16,9	17	0,6

Fonte: SEP, CONVÊNIO SEADE-DIEESE; FEE-FGTAS-SINE/RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE/MG; SEI/SETRAS/UFBA; DIEESE – SEPLAN/RS/PE.

8. Ainda na comparação com junho de 2005, o contingente de desempregados na RMS diminuiu em 24 mil pessoas. Isso ocorreu devido à geração de 50 mil vagas de trabalho, uma vez que entraram 26 mil pessoas no mercado de trabalho da Região.

9. Em junho, o tempo médio despendido pelo conjunto de desempregados na procura de

trabalho foi calculado em 65 semanas, três a menos que no mês anterior e seis a menos que junho de 2005.

10. Entre abril e maio, nas Regiões Metropolitanas onde a PED é realizada, a taxa de desemprego total elevou-se em Recife (1,4%), permaneceu relativamente estável em São Paulo (0,6%), diminuiu no Distrito Federal (5,8%) e em Belo Horizonte (3,2%) e ficou estável em Salvador.

RENDIMENTO

1. Em maio, o rendimento real médio auferido pelo trabalhador residente na RMS teve queda de 1,5%, passando a corresponder a R\$ 738. O salário médio real também sofreu queda de 1,8%, passando a equivaler a R\$ 850. Os rendimentos medianos dos ocupados e assalariados tiveram movimentos idênticos, com redução de 0,6%. Os valores medianos do rendimento no trabalho principal foram R\$ 404 para os ocupados e R\$ 502 para os assalariados.

2. Comparando com maio de 2005, observou-se redução nos rendimentos médios reais dos ocupados (2,5%) e assalariados (1,5%).
3. Já o rendimento mediano dos ocupados cresceu 1,8% e o dos assalariados, 5,4%, nesse período de comparação.
4. Voltando à análise mensal, o rendimento real médio dos assalariados do setor privado sofreu redução de 2,4% e tornou-se equivalente a R\$ 690. Considerando os setores de atividade, ocorreram movimentos diferenciados do rendimento médio: os assalariados da indústria e do comércio tiveram decréscimo de 9,8% e 1,4%, respectivamente, e os do setor de serviços, aumento de 2,3%. O salário real médio da indústria foi estimado em R\$ 926, o do setor de serviços em R\$ 685 e o do comércio em R\$ 526.
5. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve decréscimo de 5,5% no rendimento real médio dos assalariados do setor privado, refletindo as reduções ocorridas nos três setores econômicos: indústria (9,7%), comércio (7,5%) e serviços (2,5%).

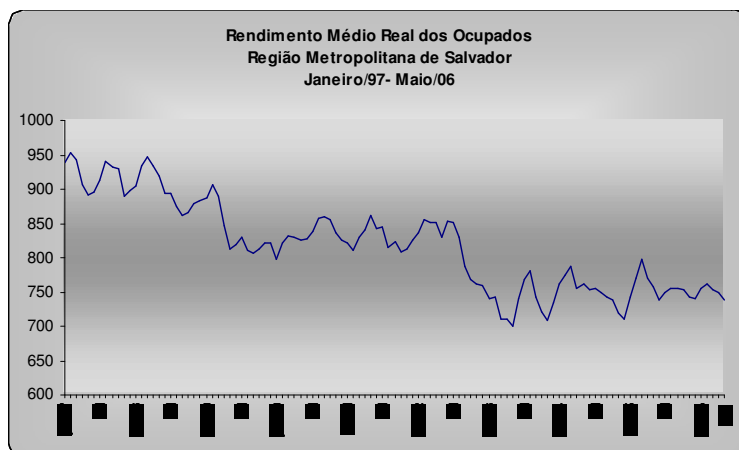


Tabela 6
Valor do rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados, por posição na ocupação e dos assalariados por setor de atividade e registro em carteira
Região Metropolitana de Salvador
Maio/06

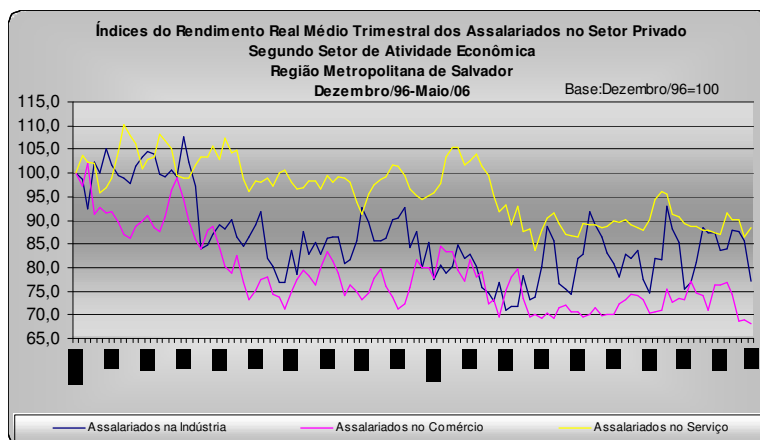
Categorias	Rendimento Médio Real			Em R\$ de maio/06	
				Variações %	
	mai/05	abr/06	mai/06	Mai/06 Abr/06	Mai/06 Mai/05
OCUPADOS	757	750	738	-1,5	-2,5
Assalariados	863	866	850	-1,8	-1,5
Setor Privado	730	707	690	-2,4	-5,5
Indústria	1.026	1.028	926	-9,8	-9,7
Comércio	568	533	526	-1,4	-7,5
Serviços	703	670	685	2,3	-2,5
Com carteira assinada	819	790	764	-3,2	-6,7
Sem carteira assinada	452	430	437	1,7	-3,3
Setor público	1.372	1.459	1.436	-1,6	4,7
Trabalhadores Autônomos	499	458	464	1,3	-6,9

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

6. Na avaliação mensal quanto ao vínculo empregatício, os salários reais médios dos trabalhadores do setor privado tiveram comportamentos distintos, com decréscimo de 3,2% para os trabalhadores com carteira assinada e acréscimo de 1,7% para os trabalhadores sem carteira assinada. Em valores monetários, esses rendimentos passaram a equivaler a R\$ 764 e R\$ 437, respectivamente.
7. Nos últimos doze meses, houve queda no rendimento real médio de ambas as categorias: de 6,7% entre os assalariados com carteira assinada e de 3,3% entre os sem carteira assinada.
8. Em maio de 2006, o valor máximo auferido pelos 10% ocupados mais pobres permaneceu relativamente estável (-0,6%), equivalendo a R\$ 150, e o valor mínimo recebido pelo segmento dos 10% de ocupados de renda mais elevada teve queda de 4,9%, tornando-se equivalente a R\$ 1.515.

9. No mesmo período, o valor máximo recebido pelos 10% de assalariados mais pobres manteve-se estável em R\$ 303, enquanto o valor mínimo recebido pelos 10% de maiores salários sofreu variação negativa de 0,6%, passando a valer R\$ 1.800.

10. Considerando os últimos doze meses, o valor máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres aumentou 17,1% e o valor mínimo recebido pelos 10% mais ricos reduziu-se em 6,0%.



11. Neste mesmo período, o valor máximo recebido pelos 10% dos assalariados mais pobres aumentou em 9,2% e o valor mínimo recebido pelos 10% dos assalariados mais ricos reduziu-se em 5,6%.
12. No mês de maio, a massa de rendimentos reais de ocupados e assalariados teve redução de 2,1% e 3,5%, respectivamente. Considerando os últimos doze meses, a massa de rendimentos reais apresentou acréscimo para ambas as categorias de trabalhadores: entre os ocupados o aumento foi de 1,0% e entre os assalariados de 3,5%. Nesse último período, o aumento das massas de rendimentos e de salários refletiu a elevação do nível de ocupação, já que houve redução de seus respectivos rendimentos médios reais.

APRESENTAÇÃO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento³.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria do Planejamento - SEPLAN - e da Secretaria do Trabalho, Assistência Social e Esporte - SETRAS, em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), a Fundação SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

Médias trimestrais - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice - A partir de fevereiro de 2001, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

Ocupados - São os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

- b) desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais indicadores

Taxa Global de Participação⁴ - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total⁵ - equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos - divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/SEPLAN), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre maio/julho, agora divulgados, correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Notas

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. Revista da Fundação SEADE: *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

_____. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

_____. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.

⁴ As taxas (desemprego, participação, etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

⁵ Idem.